

Ibama arquiva licenciamento da hidrelétrica São Luiz do Tapajós

Categories : [Notícias](#), [Sem categoria](#)

A presidente do Ibama, Suely de Araujo, arquivou hoje, 4 de agosto, o processo de licenciamento ambiental do maior novo projeto de hidrelétrica na Amazônia, a usina São Luiz do Tapajós, que seria construída no rio Tapajós, na região do município de Itaituba. A usina alagaria parte da Terra Indígena Sawré Muyby, da etnia Munduruku, e essa foi a principal razão do licenciamento ter sido negado, após a Fundação Nacional do Índio (Funai) apontar "a inviabilidade do projeto sob a ótica do componente indígena". A Constituição brasileira veda a remoção permanente de índios de suas terras.

O Ministério Público Federal também apresentou parecer contra a usina com base no impacto da usina sobre a terra indígena.

Por fim, o próprio Ibama também considerou o Estudo de Licenciamento Ambiental (EIA) incompleto e apontou que a Eletrobrás perdeu o prazo para satisfazer as complementações pedidas. O documento com essa conclusão é assinado por Rose Mirian Hofmann, diretora de licenciamento do órgão.

O curto despacho da presidente Suely Araujo, que oficializou o arquivamento, diz:

"O projeto apresentado e seu respectivo Estudo de Impacto Ambiental - EIA não possuem o conteúdo necessário para análise da viabilidade socioambiental, tendo sido extrapolado o prazo, prevista na Resolução CONAMA 237/1997, para apresentação das complementações exigidas pelo Ibama"

Veja os documentos ligados ao arquivamento do licenciamento ambiental, extraídos do site do Ibama:

- [Despacho oficial de Arquivamento, assinado por Suely de Araujo](#)
- [Proposta de Encaminhamento ao processo 02001.003643/2009-77](#)
- [Ata da Reunião da Comissão de Avaliação e Aprovação de Licenças Ambientais \(25/07/16\)](#)

Passos anteriores

No dia 19 de abril, [o Ibama já tinha suspenso o processo de licenciamento, pela mão da sua ex-presidente](#), Marilene Ramos. Aquele foi justamente o dia em que a Funai reconheceu a [terra indígena Sawré Muybu](#).

São Luiz do Tapajós seria a primeira de um grupo de 5 usinas que integrariam o chamado complexo hidrelétrico dos Tapajós. Para viabilizar a construção das usinas, em janeiro de 2012, a presidente Dilma publicou a Medida Provisória 558 que alterou a área de 7 unidades de conservação que estavam no caminho das barragens. Ao tramitar pela Câmara, a MP 558 aumentou para 8 o número de unidades de conservação afetadas.

Veja o vídeo de ((o))eco

[Hidrelétricas do Tapajós - O custo ambiental de 7 barragens](#)

Leia também

<http://www.oeco.org.br/noticias/ibama-suspende-licenciamento-da-usina-de-sao-luiz-do-tapajos/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/estudo-de-impacto-ambiental-de-sao-luiz-de-tapajos-nao-mede-impacto/>

<http://www.oeco.org.br/especiais/hidreletricas-do-tapajos/27374-hidreletricas-do-tapajos-em-mapa-numeros-e-graficos/>